

DE CORRUPÇÃO

GRILAGEM
EM BRASÍLIA

Diálogos inéditos do caso Passos trazem mais suspeitas contra Eri Varela. Em conversa com o irmão, Márcio Passos conta que intimidou assessor do ex-presidente da Terracap e diz que Varela recebeu “pacotes de dinheiro” com venda de lotes

Ameaça ao telefone

André Garcia e Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**

Dois dias depois de abrir suas contas bancárias e pedir para que seja investigado pelo Ministério Público do Distrito Federal, o ex-presidente da Terracap Eri Varela é, de novo, protagonista de conversas telefônicas comprometedoras do deputado distrital eleito Pedro Passos (PSD), apontado por CPI da Câmara Legislativa como grileiro de terras.

O **Correio** publica hoje diálogos inéditos do lote de 27 gravações recebido pela senadora Heloísa Helena (PT-AL) e enviado à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. As conversas mostram que Varela, acusado por Pedro Passos de ter recebido propina de R\$ 7,5 milhões por uma desapropriação, também é tratado pelo empresário Márcio Passos como beneficiário de dinheiro apurado pela família com venda de lotes.

Em conversa dos irmãos Passos no dia 10 de agosto, Márcio rela-

ta a Pedro o conteúdo de um telefonema feito ao então assessor técnico da Terracap, João Paulo Vilella Pedro. Irritado com a operação de derrubada de cercas comandada por Varela em área de interesse dos Passos no Lago Sul, o fazendeiro cobra do assessor gratidão do então presidente da Terracap. “Cê mesmo sabe que muitas vezes ele (*Eri Varela*) pegou pacotes e mais pacotes de dinheiro com nós (*sic*) de lote que nós vendemos”.

As conversas recebidas por Heloísa Helena fazem parte de um conjunto de escutas telefônicas feitas com autorização da Justiça, a pedido do Ministério Público do DF. Elas integram processo movido contra Pedro e Márcio Passos e mais cinco pessoas por parcelamento ilegal de área de 221 hectares atrás das QIs 27 e 29 do Lago Sul. Os dois irmãos tiveram pedido de prisão preventiva decretada por causa da ação: Pedro está livre

graças a um *habeas corpus* e Márcio está foragido há 87 dias.

A conversa entre Márcio e Pedro e outros diálogos fornecidos por Heloísa Helena e até agora não divulgados reforçam a existência de uma rede de tráfico de influência montada pelos Passos no GDF. Em um trecho, o então secretário de governo, Benjamin Roriz, conta que “fracassou” na tentativa de convencer Eri Varela a recuar da operação na área do Lago Sul. Em outro diálogo, Pedro Passos ouve do então secretário de Comunicação, Weligton Moraes, que Varela “passa por cima do governador”.

Por meio de sua assessoria, o ex-presidente da Terracap negou a acusação de Márcio e informou que não vai processá-lo porque o fazendeiro “é um fora-da-lei”. Varela vai manter, entretanto, ações na Justiça contra Pedro Passos e Weligton Moraes. Pedro Passos não foi localizado para comentar as conversas.

LINHA DIRETA

PEDRO PASSOS
E CÉZAR CALDAS

No dia 9 de agosto, um dia depois da operação da Terracap que derrubou cercas de um loteamento ilegal nas QIs 27 e 29 do Lago Sul, Pedro Passos conversa com o chefe da Casa Militar, coronel Cézar Caldas. Eram 10h30. Então candidato a deputado distrital, Passos pede ajuda do PM para interceder a seu favor na briga com Eri Varela. Passos diz a Caldas que Eri não “quer escutar o governador”.

PEDRO PASSOS — Oi, Cézar.

CÉZAR CALDAS — Como é que foi a conversa lá ontem?

PEDRO — O rapaz, tá em crise aí de novo. Tô ligando pra você ajudar a interceder aí. Ontem ficamos (*sic*) a noite inteira tentando acalmar o povo lá em casa, todo mundo brigando. Governador disse que tinha falado com Eri, que tava tudo calmo, o Eri levantou hoje cedo mandou quebrar o resto tudo. (...) É o acidente de percurso que faltava pra gente ir pro buraco. Todos nós. Ajuda a entrar nessa história aí, que cê sabe que eu não sou de tocar horror, não sou de ficar falando bobagem, mas eu não dou conta de controlar essa onda não. Acho que o Eri enlouqueceu rapaz, não quer escutar o governador, não quer porra nenhuma, tá mandando mandar o pau lá, quebrar tudo, o c.... Ajuda a entrar nessa história porque vamos todos nós pro buraco.

PEDRO PASSOS E
WELIGTON MORAES

No dia 9 de agosto, às 11h14, Pedro Passos conversa com o então secretário de Comunicação Weligton Moraes e pergunta sobre a posição de Eri Varela quanto à operação na área do Lago Sul. Ouve como resposta que o então presidente da Terracap “não pensa no grupo” e que estaria “passando por cima do governador”.

PEDRO PASSOS — A idéia dele (*Eri Varela*) é ‘ou f... com nós ou nós f... com ele’? É um tudo ou nada que ele quer, né?

WELIGTON MORAES — Não, ele f... com vocês e com a gente, né? Entendeu? Com tudo, com tudo, né? Tá todo mundo consciente que ele não tá pensando no grupo, ele tá pensando só nele, entendeu? Quer dizer, é uma questão pessoal dele. E que aí ele tá passando por cima do governador, tá passando por cima de todos nós, entendeu? Então vai f... com vocês e f... com a gente. Essa é a filosofia dele, né? Já te falei.

PEDRO — E ontem ele falava o quê? Por que que ele falava de mim, que que ele falava de mim, por que que ele tá com essa coisa comigo, hein?

WELIGTON — Pedro, sei lá, Pedro. Ele não fala, pô. Ele discute só o aspecto (inaudível) da coisa.

PEDRO — Aspecto do quê?

WELIGTON — Ele não entra no mérito disso, entendeu? Ele fala só do problema lá, da coisa lá. Entendeu? (...)

PEDRO PASSOS
E MÁRCIO PASSOS

Não era apenas Pedro Passos que tentava vencer integrantes do governo a interromper a ação de Eri Varela. Às 8h24 do dia 10 de agosto, dois dias depois da derrubada das cercas na área do Lago Sul, Márcio Passos liga para o irmão e relata conversa que manteve com João Paulo Vilella Pedro, então assessor técnico da Terracap. Márcio diz ao assessor que o presidente da Terracap, Eri Varela, é ingrato porque já pegou “pacotes e pacotes de dinheiro” por conta de negociação de lotes. Pedro conta a Márcio que Roriz pediu a ele para “acalmar a família”. Segundo o empresário, Roriz teria dito “com calma, eu resolvo tudo”.

MÁRCIO PASSOS — Passei um pito bem passado no Paulo (*João Paulo Vilella Pedro, assessor técnico da Terracap*). Falei ‘chama esse rapaz aí Paulo. Ele não é homem não? É um verme? Ele tá escondendo, não tem coragem de atender o telefone não? (...) Paulo, o que esse bandido fez comigo é coisa que não faz nem com inimigo. Me deu prejuízo de mais de 150 mil reais. (...) Isso é uma ingratidão muito grande dele. Parte do pão que ele compra e parte do leite que os filhos dele tomam todo dia ele tinha que agradecer a mim, que o emprego que ele tem foi eu que elegi o governo que deu esse emprego pra ele.

PEDRO PASSOS — E aí?

MÁRCIO — (*Márcio prossegue o relato do que disse a Paulo*) ‘Ingrato, maldoso. (...) Cê mesmo sabe que muitas vezes ele pegou pacotes e mais pacotes de dinheiro com nós de lote que nós vendemos. Cê já esqueceu disso?’ (...)

PEDRO — E aí?

MÁRCIO — (...) Aí agora liguei de novo pro Paulo e falei ‘Paulo, Walmar (*filho de Márcio Passos*) tá preocupado, mas já tomei calmante e não vou pro hospital não. Cê avisa pra esse presidente aí que amanhã ou depois eu tô começando a reconstruir a cerca. Se ele for macho, que é pra ele mandar quebrar minha casa, anota o endereço aí que nós resolvemos na hora. E que eu vou começar a reconstruir a cerca e que se ele for homem mesmo e mandar cortar cerca de novo lá sem autorização judicial, que ele muda de Brasília ou eu mudo, que vai ficar pequena pra nós dois a cidade.’ (...)

PEDRO — O governador tá me pedindo que é pra mim pedir pra você pra poder pedir desculpa pro Weligton (*Moraes, então secretário de Comunicação*). Falei ‘amanhã a hora que ele acalmar eu peço pra ele pedir, governador’.

MÁRCIO — Uai, Pedro. Cê tem que contar pra ele que esse cara deu pra nós 200 mil reais de prejuízo significativo (...)

PEDRO — Falar nada de 200 mil não. Teve foi uma discórdia aqui em casa pra desintegrar a família. Falei que até polícia baixou aqui em casa, que eu tô apartando briga aqui. Pedi o telefone do Bessa (*Laerte Bessa, diretor da Polícia Civil*), pro Bessa tirar a polícia daqui pra não sair no jornal a briga aqui dentro de casa. O

Eustáquio querendo dar murro, pegar o Eri de pescoção e as mulher (*sic*) apartando.

MÁRCIO — (risos) Falou pra ele isso?

PEDRO — Falei (risos).

MÁRCIO — E aí, que que ele falou?

PEDRO — ‘Acalma eles, você é líder da família, acalma eles. Com calma eu resolvo tudo’. Ele agora tá bem apavorado.

PEDRO PASSOS
E BENJAMIN RORIZ

Às 11h02 do dia 21 de agosto, Pedro Passos liga para o então secretário de governo Benjamin Roriz. Na conversa, Benjamin diz que fracassou na tarefa de convencer Eri Varela a parar com as ações no condomínio Chácaras Mansões do Lago. Depois, Passos pede a Benjamin que fale com o administrador do Paranoá, Valfredo Perfeito, para renovar o alvará de funcionamento de uma boate na região administrativa. O dono, diz Passos, é um rorizista.

PEDRO PASSOS — Oi

BENJAMIN RORIZ — Pronto.

PEDRO — Oi doutor Benjamin, tudo bom?

BENJAMIN — Tudo bem.

Aquele assunto que você falou comigo eu fracassei, viu?

PEDRO — Pois é,

mas ele esteve lá com o Paulo César. O Paulo César não tava sabendo.

BENJAMIN — Qual Paulo César?

PEDRO — O negócio do Osmar que eu pedi para o senhor falar com o Paulo César.

BENJAMIN — Ah, aquele povo é complicado. Eu pensei que era o outro assunto.

PEDRO — O senhor falou do Eri, né?

BENJAMIN — Perfeito.

PEDRO — Aquele parece que acalmou.

BENJAMIN — Vamos ver, mas não em função da minha interferência.

PEDRO — Na hora que o senhor falou com ele, ele estava contrariado?

BENJAMIN — Ele disse que tinha duas maneiras: ou a sua renúncia ou a dele.

PEDRO — Ele falou isso?

BENJAMIN — Falou isso para mim. Aí eu parei com assunto.

Não adiantava prosseguir.

PEDRO — Mas ele continuou com a tese? **BENJAMIN** — Não sei, eu não voltei a falar com ele.

PEDRO — Isso foi que dia?

BENJAMIN — Naquele dia que você falou comigo. Foi quinta-feira.

PEDRO — Conversa ruim danada dele, hein? Aí não teve nem jeito do senhor prosseguir na conversa não?

BENJAMIN — Não teve. Eu prossegui na conversa, mas foi colocado em termos definitivos.

PEDRO — Ele colocou em termos definitivos.

BENJAMIN — Comigo foi. Pode ser que outras pessoas tenham tido sucesso. Eu não. (...)

PEDRO — Outra coisa que eu queria perguntar para o senhor. Aquele Valfredo Perfeito, o administrador do Paranoá. O senhor tem amizade com ele?

BENJAMIN — Tenho, relativa tenho.

PEDRO — Olha aqui. Existe uma boate lá no Paranoá que tinha alvará até o começo desse mês. É boate normal, de jovens, dentro do

Paranoá. E o Gim

inabilmente foi lá pedir

para o Valfredo renovar

o alvará da boate. Aí o

Valfredo, por causa

de negócio de

ciúme do César,

não quer

renovar o alvará

dele. Se eu pedir

vai ser pior ainda,

né? Tem que

alguém pedir em

nome do

governador,

porque o rapaz

é rorizista. Tem

cartaz do Roriz,

tem outdoor. (...)

BENJAMIN — Como é o

nome da boate?

PEDRO — A razão social é

Pedro Seabra Guimarães. O

alvará de funcionamento é

132.2002. Estava válido até

o dia três do oito (agosto)

(...) É um rapaz muito bom,

rorizista fechado, faz

campanha, faz tudo.

BENJAMIN — Tá bom (risos).

PEDRO — Mas pede em

nome do governador. Fala

para o Valfredo que o

governador tem interesse

independente do distrital.

BENJAMIN — Tá bom. Ok.

PEDRO — O senhor tendo uma

resposta positiva dele, eu cobro

do senhor para me dar notícia.

BENJAMIN — Tá bom.

PEDRO PASSOS: CONVERSAS COM INTEGRANTES
DO GDF PARA INTERROMPER AÇÃO DA TERRACAP